

TEATRO

Candidatos a atores fazem cena fora do palco

Quarenta reprovados no último exame do sindicato paulista da categoria para obtenção do registro profissional entram com mandado de segurança contra a decisão

JULIANA RESENDE

Prender ser ator, dentro das exigências profissionalizantes legais, pode resultar em mandado de segurança na Justiça. É o que 40 de 200 candidatos reprovados no mais recente "exame de banca" do sindicato paulista da categoria — obrigatório para a obtenção do registro profissional na Divisão Regional do Trabalho — vão fazer. "Vocês estão impedidos de trabalhar", teria sentenciado o Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversões do Estado de São Paulo (Sated) aos reprovados.

Quem informa o ocorrido é Alexandre Brasil, de 30 anos, 12 dos quais "vivos no teatro". Ele encabeça um movimento organizado, que contesta os critérios e a legalidade do teste a que 250 candidatos

foram submetidos em março, no Sated. Cabe à entidade expedir um atestado de capacitação para que atores que não tenham certificado de curso superior ou técnico tirem o registro, que regulamenta sua atividade, de acordo com a Lei Federal nº 6533/68 (artigo 7º, incisos 1 a 3).

O exame foi aplicado e avaliado por uma comissão de cinco profissionais teatrais, que se revezavam. A Comissão Examinadora pode achar que somos ruins, mas não pode nos negar o direito ao trabalho e

à liberdade de expressão, previstos na Constituição", argumenta Alexandre Brasil, cujo currículo inclui cursos de teatro com José Rubens Siqueira e Celso Frateschi, a autoria de uma peça e, recentemente, integra o elenco da montagem *A Torre*, que "representou o Brasil num festival na Índia".

Romina Boemer Teixeira Álvares, de 22 anos, deu entrada no processo para o exame no Sated em 1990, mas só este ano foi chamada. Faz Artes Cênicas na USP e integra o elenco da peça *Do Jeito Que Você Gosta*, adaptação de *As You Like*, de Shakespeare, em cartaz no Tuca. Ela foi reprovada por quatro décimos no teste prático: "A nota de corte era 6 e tirei 5,6", conta. "Se nunca fui reprovada na USP, por que o seria por uma comissão de pessoas que nunca tinha visto e de que nunca ouvi falar, incluindo um tilar, incluindo roupas de tecido plástico?". Este "tipo estranho" era Jorge Danel, ex-bailarino do grupo Gêngis Khan.

"Não tivemos nenhuma informação sobre os artistas de notória competência que formavam a comissão, a não ser Eudósia Acuña, especialista em técnicas vocais", diz Alexandre Brasil. A presidente do sindicato dos atores Lígia De Paula afirma que "todos os convidados para a comissão (coordenada por Haydée Bittencourt) estavam aptos



Alexandre Brasil e Ana Beatriz, que lideram movimento contra o Sindicato dos Atores: sem registro

para avaliar os candidatos num sentido global — não são os candidatos que vão avaliar a banca". Os outros avaliadores foram Dorothy Leiner, ex-professora da Escola de Artes Dramáticas da USP, o ator Altamiro Martins e a atriz Maria Ilma. Apesar de reconhecer que os resultados dos exames podem ser subjetivos, Lígia ressalta que "os aprovados não reclamaram do teste".

Romina não sabe se vai entrar com mandado, mas apóia a medida contra o Sated. "Terei meu registro, quer eles queiram, quer não, porque vou me formar", diz. "Mas estou nesta briga porque não é justo com as pessoas que não fazem universida-

de". Ana Betriz de Oliveira, de 25 anos, está indignada com o descaso da comissão. Estreou profissionalmente em 1986, na peça *Bodas de Sangue*, com o grupo Dramáticos e direção de Fernando Popoff, e foi reprovada no exame. "A própria Lígia disse já ter me assistido no teatro", diz ela. "Tivemos uma reunião, na qual pedimos a ela para rever os critérios e nos colocar em contato com a comissão, mas não fomos atendidos", lembra Ana Beatriz. "O sindicato existe para atender à categoria e discutir seus problemas", justifica Lígia.

O advogado do grupo dos 40 reprovados, Marco Antonio Roccato

Serreroni, reconhece a autonomia sindical (artigo 8º, inciso 1), mas afirma: "Ainda que a lei preveja a concessão pelo sindicato, a maneira como ela é dada é arbitrária e ofensiva à categoria". Até o final da semana que vem, ele promete entrar com mandado de segurança. "Esta questão é delicada e precisa ser bem fundamentada", destaca Serreroni. Já o diretor teatral Cacá Rosset simplifica: "Quem for bom ator vai ser reconhecido, independentemente desta reserva de mercado corporativista." Para ele, cabe ao mercado de trabalho qualificar o ator, e não ao sindicato.

Taxa para o teste é de um salário mínimo

O exame de banca aplicado pelo Sated custa um salário mínimo a cada candidato. Paga-se a metade na primeira fase, a teórica, e metade na segunda fase, a parte prática. O grupo dos reprovados que está entrando com mandado de segurança contra o Sated considera indevida a cobrança da taxa, porque não foi informado anteriormente sobre a necessidade de se pagar mais na segunda fase.

"Quando soubemos do resultado, somente em 3 de maio, eles já anunciavam outro exame e muita gente teve de se inscrever e pagar de novo", diz o ator Alexandre Brasil. Segundo ele, os candidatos receberam condições diferentes para fazer os exames e a entrevista feita com todos tinha tom de intimidação e discriminava novos atores que fossem desconhecidos, não parentes de gente famosa e que não estivessem em peças com atores da Globo.

"A prova teórica é muito fácil", conta Brasil. "Você recebe uma apostila com cem perguntas sobre a história do teatro, das quais 12 cairão no exame." A fase prática compreende três exames de interpretação, de dois minutos cada: tragédia ou drama, comédia ou farsa e leitura dramática de um texto dado na hora. Os candidatos reprovados reclamaram que os testes tinham erros de dactilografia e trechos apagados. "Será que Dercy Gonçalves e Fernanda Montenegro passariam neste exame?", pergunta Brasil. (J.R.)

UM DOS POUCOS QUE
AINDA CONSEGUEM
ENTENDER A ECONOMIA
DO BRASIL.

Luís Nassif no Jornal da Record.

De segunda
a sábado,
às 19 horas.

Ele é um dos poucos que falam de igual para igual com o ministro da Economia. E agora ele estará falando de igual para igual com você. Luís Nassif, um dos comentaristas econômicos de maior credibilidade do País, no Jornal da Record.



PRELIMINAR

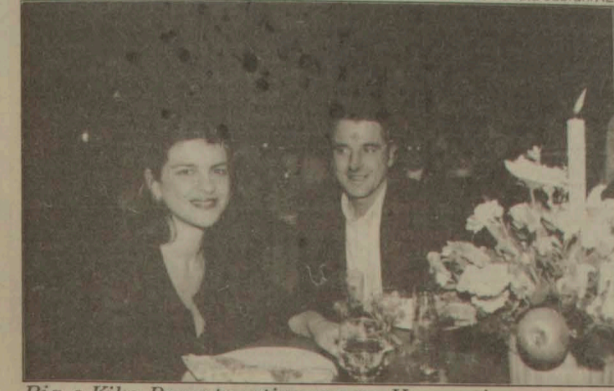
Águas paradas

O Greenpeace está um pouco atrasado em suas preocupações...

O Greenpeace perdeu tempo com estudos. Era só ter perguntado a Katharine Hepburn...



Eduardo Muylaert recebe Ana Carvalho Pinto e Jovelino Mineiro...



Bia e Kiko Parente estiveram no Harmonia, sexta-feira...

Viagem de luxo

Está acabando de sair da gráfica a belíssima edição O Brasil dos Viajantes...

Aula com mestre

Novos dos melhores artistas plásticos nacionais, entre eles Carmela Gross, Carlos Fajardo...

Compra por fotos

Obras gráficas do artista catalão Antoni Tapies vão estar expostas...

Ideia luminosa

A W/Brasil foi assunto de duas publicações americanas...

Sandália de dedo

Nem aí para os comentários de que ela seria uma bela caloteira...



Renata de Miranda Filippi e Luis Fernando Sá Moreira...



Helô Melaragno e Sérgio Assumpção também foram abraçar Eduardo Muylaert...

ANOTE NA AGENDA

A semana é sui generis. Os dias de agitação se alternam com dias de descanso...

beiro estará no Nabuco autografando os livros O Povo Brasileiro e O Brasil como Problema...

- Ana Cecília Kesselring é quem está fazendo as pinturas especiais das paredes do restaurante da Casa Cor... Gilberto Palières e Renato Figueiredo abrem hoje a terceira unidade da Aquasport...

CINEMA

Table with 5 columns listing cinema programs across different regions: CENTRO, BAIROS, CENTRO NORTE, CENTRO SUL, and S. CAETANO. Includes titles, times, and contact info.